



ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Tainara de Araujo Rodrigues¹

Carlos Henrique Benigno Costa²

Kaylany Maria Resende Pontes³

Davi Fernandes dos Santos⁴

Jairo da Costa Souza⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre devido à redução ou interrupção total do fluxo sanguíneo para o cérebro. Pode ser desencadeado pela formação de coágulos (AVC isquêmico) ou pela ruptura de um vaso sanguíneo no cérebro, levando ao extravasamento de sangue no tecido cerebral (AVC hemorrágico). As sequelas de um acidente vascular cerebral evidenciam-se por meio de diversos sinais e sintomas. Partindo desse princípio, o presente artigo levanta a seguinte problemática: Como a abordagem da equipe de enfermagem pode melhorar o prognóstico e a reabilitação do paciente após um acidente vascular cerebral? **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das intervenções dos cuidados de enfermagem na qualidade de vida dos pacientes sequelados por AVC e redução de suas limitações. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As seguintes plataformas online foram utilizadas para seleção dos artigos a serem analisados: LILAC, SciELO, PubMed e Periódicos, por meio das palavras-chave “Acidente Vascular Cerebral”, “Enfermagem” e “Sequelas”. Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos: artigos completos disponíveis, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na língua portuguesa e/ou inglesa e com abordagem temática satisfatória para o estudo. Já os critérios de exclusão foram: Artigos incompletos e/ou indisponíveis, duplicados, fora da linha temporal, indisponíveis na língua portuguesa e/ou inglesa e com abordagem temática insatisfatória para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir dos critérios aplicados, obteve-se um total de 8 trabalhos científicos para esta revisão integrativa. Os pacientes acometidos pelo AVC apresentam, dentre suas principais incapacidades, a mobilidade afetada. A enfermagem busca através de suas práticas adaptar e recuperar a perda dessas funções. Tais atividades incluem estimular a aptidão a exercícios físicos, rotinas de cuidados pessoais, relações interpessoais e, nesse viés, contribui para que o paciente se torne gradativamente independente. O enfermeiro é respaldado de um papel fundamental como cuidador e, para mais, deve prestar assistência não só ao paciente com decorrências do AVC, mas também deve prestar auxílio a toda a rede de apoio desse cliente. **CONSIDERAÇÕES**

¹ Maria Tainara de Araujo Rodrigues – Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí

² Carlos Henrique Benigno Benigno Costa – Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí

³ Kaylany Maria Resende Pontes – Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí

⁴ Davi Fernandes dos Santos – Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí

⁵ Jairo da Costa Souza – Graduado em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem e Coordenador do curso de Educação Física da faculdade CHRISFAPI – Christus Faculdade do Piauí



FINAIS: A atuação do enfermeiro deve ser pautada em um plano de cuidados individualizado, que considere as limitações e potencialidades de cada paciente. A reabilitação precoce e contínua, aliada ao monitoramento rigoroso e ao suporte psicossocial, são elementos fundamentais para o sucesso terapêutico. Além disso, a inclusão da família no processo de cuidado e a capacitação dos cuidadores são essenciais.

Palavras-chave: AVC. Sequelas. Enfermagem. Cuidados.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre devido à redução ou interrupção total do fluxo sanguíneo para o cérebro. Pode ser desencadeado pela formação de coágulos (AVC isquêmico) ou pela ruptura de um vaso sanguíneo no cérebro, levando ao extravasamento de sangue no tecido cerebral (AVC hemorrágico). Ambos os tipos causam disfunção cerebral, porém de maneiras distintas. No primeiro caso, há a diminuição do fornecimento de sangue para o cérebro, ocasionando a má perfusão. Já no segundo, a lesão é causada pelo contato direto entre o sangue e as células cerebrais, desencadeando assim o derrame sanguíneo no local. O AVC isquêmico é o mais comum, representando 80% dos casos em comparação com o AVC hemorrágico que corresponde a 15% (Lima et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), destacou em 2019 que o acidente vascular cerebral é a segunda principal causa de morte no mundo, sendo responsável por 11% dos óbitos no planeta. De acordo com dados obtidos no DATASUS mais de 100 mil pessoas foram a óbito no Brasil em 2022 decorrentes do AVC, o que representa, aproximadamente, 300 mortes por dia pela doença no país. Posto isso, destaca-se o enorme dano que essa patologia ocasiona na população.

Comumente, as sequelas de um acidente vascular cerebral evidenciam-se por meio de diversos sinais e sintomas relacionados a danos neurológicos. Estes podem abranger desde fraqueza muscular, dificuldades na linguagem, problemas de visão como perda parcial ou olhar desviado, dificuldades motoras, coordenação motora prejudicada, problemas na articulação das palavras e dificuldade de deglutição (Santos; Campos; Martins, 2020).

Além disso, essas sequelas não estão restritas apenas ao condicionamento físico, mas expandem-se para o acometimento emocional e social dos pacientes ao comprometer a autoestima, autoimagem do indivíduo, bem como a sua relação com familiares e sociedade. Assim, diante das inúmeras manifestações clínicas provenientes da doença, uma equipe

Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais



multidisciplinar deve ser envolvida para melhorar o estado de saúde das vítimas sequeladas pelo AVC. Em especial o profissional enfermeiro, como membro indispensável dessa equipe multiprofissional, tem como dever planejar e implementar um plano de cuidados que contemple todas as necessidades apresentadas pelo paciente buscando a sua integralidade (Nunes; Fontes; Lima, 2017).

Partindo desse princípio, o presente artigo levanta a seguinte problemática: Como a abordagem da equipe de enfermagem pode melhorar o prognóstico e a reabilitação do paciente após um acidente vascular cerebral? Portanto, a pesquisa justifica-se devido à baixa incidência de trabalhos relacionados à enfermagem na assistência a pacientes com comprometimentos decorrentes do AVC como também busca sensibilizar e informar sobre o tema que é de extrema relevância para população e contribui para o estudo acadêmico multidisciplinar na área da saúde e, especificamente, dos acadêmicos e profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar o impacto das intervenções dos cuidados de enfermagem na qualidade de vida dos pacientes sequelados por AVC e redução de suas limitações. O presente estudo tem como intuito também observar o papel do enfermeiro no processo de orientação, na reabilitação física, emocional e social dos pacientes.

3 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem como intuito coletar, analisar e sintetizar resultados de estudos literários feitos acerca de um assunto em comum com diversas abordagens metodológicas, contribuindo então, para uma visão mais embasada e ainda assim abrangente deste assunto (WHITTEMORE, 2005). A fim de alcançar uma sistematização metodológica eficiente, as seguintes fases foram percorridas para a elaboração deste estudo: 1) Definição do tema da pesquisa; 2) Busca e seleção das fontes de pesquisa, utilizando critérios de inclusão e exclusão; 3) Análise e extração de dados; 4) Análise e síntese dos dados selecionados; 5) Interpretação e discussão dos resultados; 6) Síntese dos conhecimentos adquiridos.



O método de revisão integrativa foi selecionado partindo do intuito de explorar a bibliografia a respeito do tema selecionado, sendo este a assistência de enfermagem junto aos pacientes vítimas de AVC que enfrentam sequelas decorrentes da patologia. Para tal, as pesquisas foram realizadas a partir do mês de março a agosto de 2024. As plataformas online utilizadas para seleção dos artigos a serem analisados foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Periódicos, por meio das palavras-chave “Acidente Vascular Cerebral”, “Enfermagem” e “Sequelas”. Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos: artigos completos disponíveis, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na língua portuguesa e/ou inglesa e com abordagem temática satisfatória para o estudo. Já os critérios de exclusão foram: Artigos incompletos e/ou indisponíveis, duplicados, fora da linha temporal, indisponíveis na língua portuguesa e/ou inglesa e com abordagem temática insatisfatória para o estudo.

Diante a grande diversidade de artigos encontrados, os quais a maioria se tratavam de estudos de revisão, surgiu a necessidade de categorizar as evidências encontradas em “Principais intervenções de enfermagem” e “Cuidadores informais: Importância da enfermagem na orientação a esses indivíduos”. A maioria dos estudos apresentavam dados diversos acerca das práticas de enfermagem ofertadas aos pacientes acometidos pelo AVC que desenvolveram ou não sequelas, variando tanto em estudos quantitativos quanto qualitativos. Além disso, os artigos demonstraram em seus resultados que as sequelas prevalentes estão intimamente relacionadas à distúrbios motores, cognitivos e psicossociais.

A partir do uso das palavras-chave citadas, foi possível encontrar nas plataformas online 25.879 artigos científicos, onde foram excluídos 12.792 com base no marco temporal de 10 anos, restando 13.087. Ainda, os estudos diminuíram para 9.612 ao selecionar artigos em português e/ou inglês, sendo que destes, apenas 7.186 estavam disponíveis de forma completa nas plataformas utilizadas. E por fim foram excluídos 3.393 artigos que estavam duplicados, restando 3.793. Após análise do eixo temático dos artigos, restaram 8 estudos para a revisão. A partir da interpretação dos dados coletados, é possível observar a escassez de pesquisas relevantes acerca da temática. No que diz respeito ao conteúdo das pesquisas, nota-se uma carência em relação a descrição prática e específica dos procedimentos assistenciais da enfermagem junto a pacientes com necessidades especiais decorrentes de



episódios de AVC, o que manifesta a importância do desenvolvimento e incentivo de mais pesquisas sobre o tema, consequentemente, fornecendo dados mais relevantes e precisos para aprimoramento das práticas de enfermagem oferecidas para esta clientela

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, a partir dos critérios aplicados, obteve um total de 8 trabalhos científicos para esta revisão integrativa. Os estudos encontram-se nas bases de dados: PubMed, Lilacs, Scielo, Periódicos. O quadro seguinte demonstra informações dos artigos selecionados.

TABELA 1: Categorização, Título do artigo, base de dados, autores e ano de publicação.

CATEGORIZAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	AUTORES	ANO
Principais intervenções de enfermagem	Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo	Scielo	Lima <i>et al.</i>	2023
	Diagnóstico de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa	Scielo	Lima <i>et al.</i>	2016
	Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico	Lilacs	Nunes, Fontes, Lima	2017
	A pessoa com AVC em processo de reabilitação: ganhos com a intervenção dos enfermeiros de reabilitação	Periódicos	Santos, Campos e Martins	2020
Cuidadores informais: Importância da enfermagem na orientação a esses indivíduos	Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas de alterações fonoaudiológicas por médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	PubMed	Anderle, Rockenbach, Goulart	2018
	Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cérebro vascular: Que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação?	Periódicos	Oliveira <i>et al.</i>	2020
	Capacidade dos cuidadores informais na reabilitação de idosos após acidente vascular cerebral	PubMed	Predebon <i>et al.</i>	2021
	Needs and skills of informal caregivers to care for a dependent person: a cross-sectional study	PubMed	Dixe <i>et al.</i>	2019



4.1 Principais intervenções de enfermagem

A enfermagem detém de conhecimentos diversos, e estes necessitam ser introduzidos a um mundo com práticas interprofissionais cada vez mais complexas. Destarte, Lima *et al.* (2023), destaca os cuidados iniciais e prioritários da equipe de enfermagem para com as vítimas sequeladas pelo Acidente Vascular Cerebral. Isso é, a enfermagem abrange teorias que incluem as necessidades de cuidados intensivos para a reabilitação dessa clientela. Dentre essas práticas, o profissional enfermeiro inicialmente tem como foco manter as funções biológicas do doente. Para isso, monitora os sinais vitais, a nutrição corpórea e avalia vias aéreas, buscando assim, minimizar complicações e maximizar o progresso da reabilitação.

Além disso, de acordo com Lima *et al.* (2016), os pacientes acometidos pelo AVC apresentam, dentre suas principais incapacidades, a mobilidade afetada. Isso, dentro da perspectiva funcional, é vista como a inabilidade do indivíduo em se locomover livremente. Apesar da limitação física e funcional serem manifestadas de maneira súbita ou lentamente conforme sua amplitude e duração, podem ser classificadas como fatores previsíveis que contribuem para um grande acervo de problemas de saúde que variam desde o déficit do autocuidado à dificuldade em interações sociais. Dessa forma, a enfermagem busca através de suas práticas adaptar e recuperar a perda dessas funções. Tais atividades incluem estimular a aptidão a exercícios físicos, rotinas de cuidados pessoais, relações interpessoais e, nesse viés, contribui para que o paciente se torne gradativamente independente.

Ademais, Nunes *et al.* (2017), ressalta que o enfermeiro é respaldado de um papel fundamental como cuidador e, para mais, deve prestar assistência não só ao paciente com decorrências do AVC, mas também deve prestar auxílio a toda a rede de apoio desse cliente. No processo de reabilitação, a enfermagem deve orientar sobre as limitações e mudanças que afetam o retorno do enfermo para a sociedade, coordenar uma avaliação holística e criar metas a fim de propiciar uma evolução de excelência ao doente.

Outrossim, para Santos *et al.* (2020) os enfermeiros são indispensáveis na prescrição e instrução de cuidados específicos como o uso correto de medicações, higiene corporal adequada, cuidados com a pele, evitando danos na mesma, modificação de decúbito e cautelas a serem tomadas no ato de deslocar o paciente, abstendo-se de possíveis quedas. Por fim, a assistência da enfermagem à vítima sequelado pelo Acidente Vascular Cerebral deve ser pautada e sistematizada de acordo com o grau de urgência das necessidades específicas dos



pacientes, bem como na implementação das ações que devem ser prestadas com a colaboração da equipe multiprofissional envolvida no amparo ao enfermo.

4.2 Cuidadores informais: Importância da enfermagem na orientação a esses indivíduos

O cuidar é uma experiência enriquecedora, porém também causa estresse e consequências na vida do cuidador. A enfermagem atua além do suporte ao paciente, dando também o apoio a família e os cuidadores que darão continuidade a assistência. Segundo Anderle, Rockenbach e Goulart (2018), aproximadamente 90% das pessoas que sobrevivem ao AVC ficam com sequelas funcionais e apenas de 5% a 20% dos pacientes atingem a recuperação funcional completa. Após o estudo realizado na Atenção Básica mostrou-se adversidade ao tratamento aprofundado dessas sequelas, devido à dificuldade de os profissionais identificarem disfunções cognitivas, disfasia, presente entre 29% e 81% dos pacientes acometidos pelo AVC, e alteração na deglutição podem levar à desnutrição, desidratação e infecções respiratórias graves. Desta forma, o cuidador de tempo integral quando capacitado poderia auxiliar na identificação dos sinais e sintomas comuns que indicam essas sequelas. O estudo destacou a necessidade de maior interação e compartilhamento de conhecimentos entre profissionais e cuidadores, para melhorar a identificação das sequelas a serem reabilitadas e promover um suporte adequado ao paciente.

A enfermagem desempenha um papel crucial na reabilitação desses pacientes, realizando procedimentos necessários, orientando e organizando o cuidado fornecido pela equipe multiprofissional e pelos cuidadores informais. O estudo de Oliveira et al. (2020) indicou que a orientação e capacitação dos cuidadores são fundamentais para reduzir o risco de um novo episódio de AVC, já que 14% dos sobreviventes podem sofrer um segundo episódio no primeiro ano. Entre as principais consequências do AVC estão a perda do autocuidado e a dificuldade de participar de atividades sociais, causadas por comprometimento sensitivo e cognitivo. O estudo mostrou que, após o retorno ao domicílio, 39,8% dos pacientes melhoraram, enquanto 2,7% pioraram, principalmente devido ao não cumprimento do plano de cuidados. A pesquisa de Oliveira et al. (2020) evidenciou que a combinação de consulta e assistência resulta em melhorias significativas nos pacientes após a alta, comprovando a eficácia do tratamento conjunto entre enfermagem e cuidadores, promovendo saúde e bem-estar.



Contudo, os cuidadores informais, sobretudo, familiares, encontram dificuldade com os procedimentos, sendo leigos e sem orientação básica necessária são determinantes para índices de melhora ou piora dos quadros após alta. No estudo de Predebon *et al.* (2021), indicou entre as principais atividades estavam fornecer materiais e/ou apoio para alimentação (99%), vestir-se (98,4%) e administrar medicamentos (96,2%). Sendo compostos por mulheres (82,6%) ou crianças (56,3%), apresentaram maior dificuldade nas atividades de transferência e posicionamento. Devido à falta de orientação quanto à postura para realização dessas atividades. Para Dixe *et al.* (2019), destaca-se que uma grande porcentagem (32,9%) dos cuidadores não recebeu nenhuma informação sobre as áreas de autocuidado de banho, seguidas pelas áreas de autocuidado de se preparar e se vestir (26,6%) e uso do banheiro (26,4%). Ambos os estudos provam a necessidade do apoio da enfermagem dentro da reabilitação, pois cuidar de uma pessoa dependente está ligado a uma série de encargos que muitas vezes levam a dificuldades físicas, psicológicas e emocionais. Antes da alta domiciliar de um dependente, é importante reconhecer as necessidades e competências do cuidador informal, capacitá-lo para cuidar de seus familiares, ajudar a diminuir sua sobrecarga e, conseqüentemente, diminuir o número de readmissões hospitalares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciaram que os pacientes com sequelas provenientes do Acidente Vascular Cerebral (AVC) manifestam uma complexidade em suas necessidades, o que conseqüentemente, exige uma abordagem holística e personalizada, que inclua cuidados físicos, apoio emocional e intervenções educacionais. A atuação do enfermeiro deve ser pautada em um plano de cuidados individualizado, que considere as limitações e potencialidades de cada paciente, visando à maximização da autonomia e à minimização das complicações. A reabilitação imediata e contínua, aliada ao monitoramento rigoroso e ao suporte psicossocial, são elementos fundamentais para o sucesso terapêutico. Além disso, a inclusão da família no processo de cuidado e a capacitação dos cuidadores são essenciais para garantir a continuidade do tratamento e a criação de um ambiente favorável à recuperação.



REFERÊNCIAS

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. **Pub Med**, [s. l.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018015>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30942287/>. Acesso em: 4 mai. 2024.

DIXE, Maria Dos Anjos Coelho Rodrigues et al. Necessidades e competências dos cuidadores informais para cuidar de uma pessoa dependente: um estudo transversal. **Pub Med**, [s. l.], set. 2019 DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1274-0>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31533637/>. Acesso em: 4 mai. 2024.

LIMA, Josefa Nayara de et al. Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 20 abr. 2023 1984- 0446. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0791pt>.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza - CE, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vGyJbL5C4786CkJJcQtYt/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 3 set. de 2024.

NUNES, Denyse Lemos de Sousa; FONTES, Wemerson dos Santos; LIMA, Maria Alzete de. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa - PB, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio883066>. Acesso em: 10 mai. 2024.

OLIVEIRA, Ana et al. Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação? **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Lisboa - Portugal, 2019. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/108>. Acesso em: 10 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **As 10 principais causas de morte**. Genebra: OMS, 2019.

PREDEBON, Mariane Lurdes et al. A capacidade dos cuidadores informais na reabilitação de idosos após acidente vascular cerebral. **Pub Med**, [s. l.], jun. 2021 DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e03>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34214280/>. Acesso em: 4 mai. 2024.

SANTOS, Jéssica Teixeira; CAMPOS, Célia Maria Silva; MARTINS, Maria Manuela. A pessoa com AVC em processo de reabilitação: ganhos com a intervenção dos enfermeiros de reabilitação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Lisboa - Portugal, 2020. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/62>. Acesso em: 10 mai. 2024.

WHITTEMORE, Robin, KNAFL Kathleen. **The integrative review: update methodology**. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.